

A VERDADE

DIRECTOR: *Artur Roriz Pereira*EDITOR—*Virgilio A. Cardoso*Red. e Adm.—*Rua Faria Barbosa, 75*Composição e impressão
Tipografia de Rogério Calds

BARCELOS

Propriedade da Empresa: *A Verdade*

Semnario Republicano

ANO II

Quinta-feira, 7 de Junho de 1923

N.º 63

VIAGEM PRESIDENCIAL

BARCELENSES:

E' no proximo sabado à tarde que passa aqui, em direção a Viana do Castelo, onde vae prestar homenagem à heroica Brigada do Minho, o grande cidadão Dr. Antonio José d'Almeida, venerando Chefe de Estado.

A todos os barcelenses que sabem honrar, com a delicadesa propria do seu temperamento, as mais altas e nobres figuras portuguezas, cumpre o dever de acudir à gare da nossa estação a cumprimentar o mais santo coração da nossa raça.

Dedicar subido preito à nobilissima alma do nosso illustre Chefe de Estado o mesmo è que prestar culto a Portugal, porque o Dr. Antonio José d'Almeida è o reflexo vivo, o atestado evidente da emotiva sentimentalidade latina.

VIVA A REPUBLICA!

VIVA O DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA!

Situação gravissima

Muito serenamente e só no firme e sincero proposito de vêr levantado o prestígio moral da Republica, è que nos temos referido à vergonhosa e criminosissima situação do nosso Hospital.

No entanto o que è certo è que, apesar das tentativas postas em execução, para se conseguir uma comissão com poderes de proceder a um rigoroso inquerito às acções que por ahí correm, e preparar em seguida a eleição da nova Mesa, quer nos parecer que tudo continuará como até aqui.

Porem, se assim succeder, não será sem o nosso mais energico e veemente protesto e sem que se ponham bem a claro os responsaveis no fracasso de tão leaes tentativas.

Ninguem de boa fé pode contestar que è uma vergonha vêr uma instituição como o Hospital, que è de todos nós, sem alguém que a administre o que possa dignamente assumir a responsabilidade dos actos praticados, e, responder, com conhecimento de causa, perante o publico, pela sua ingerencia.

Diz-se publicamente, e nós sabemos-lo por informações dignas de todo o respeito, que o nosso Hospital, no que toca às heranças Paulino e Lèdo, que valem para cima de 600 contos, está como que a saque ou como se do não tivesse.

Em que consiste pois o respeito pelos intuitos altruistas e caritativos dos testadores?

Quem è que depois da exposição dum quadro desta natureza se sente com coragem para deixar algum do nativo ao Hospital?

E persistir nesta duvida, manter os espiritos n'uma incertesa presente e futura será, por acaso, fazer politica nobremente republicana?..

Abandonados estes legados; em litigio a herança Campinho; e a desistencia infamissima da herança Guimarães, não serão rasões ponderaveis e provas mais que evidentes da necessidade duma imediata intervenção com pessoas incapazes de fazer politica e de encobrir os erros cometidos até hoje?

São com certeza; e isto não pode continuar assim à mercê caprichosa dos acrobatas profissionaes da piguinha e da intriga politica.

O Hospital precisa d'uma comissão composta d'ho-

mens que, por sua honra, se comprometam a pôr a politica de parte e que ofereçam ao publico, sobejas garantias de honestidade e a certeza de que jamais encobrirão os actos de negligencia e abandono, bem como as irregularidades praticadas.

D'outro qualquer modo que este assunto se resolva, deixar-nos ha o direito às maiores suspeitas e às mais completas desconfianças.

Ha quem nos garanta que existem, neste concelho, bemfeitores que trazem em vista acudir à crise economica do Hospital com avultadas quantias, mas que recaiam faze-lo por não verem à sua frente creaturas em evidencia e que demonstrem os seus bons e rigorosos processos de administração.

E depois d'isto ha ainda quem vacile na procura duma solução rápida? ..

Quem se prenda com coisas pouco edificantes só para satisfazer caprichos do character politico?... Ha, infelizmente, mas tambem è verdade, e d'isso podem ter a certeza, que os restantes interessados no Hospital, hão-de empregar todos os meios para que os seus direitos não sejam calcados.

E è nossa convicção que pessoas de bem e que prezam o seu nome, jamais aceitarão a incumbencia de entrar no Hospital, a não ser com o pulso absolutamente livre para o apuramento de responsabilidades, pois do contrario sujeitar-se-hiam à critica mais severa e caustica. Bem era que em tudo isto se pensasse enquanto è tempo, porque depois será demasiadamente tarde.

TROVAS

De Afonso Gorki.

*São tristes as minhas trovas,
Ninguem pois as queira lêr:
Como falsas boas-novas,
Mais nos fazem padecer.*

*Não leiam as quadras minhas,
Que são todas d'amargura.
Gotas amargas, miudinhas,
Do veneno da ternura.*

*Os meus versos não decórem,
Se querem vida contente.
Basta que meus olhos chorem,
Que eu chore por toda a gente.*

As expropriações

Nós somos também de opinião que quando, se trata de melhorar a nossa tão linda vila, todos temos o dever de dar um coeficiente de sacrificio.

No entanto só achamos justo que isso se faça, desde que se tenha em vista o interesse geral do publico, pois só a dentro d'esse criterio é que, por lei, são permitidas as expropriações de utilidade publica.

Quando porém essas expropriações não obedecem ao criterioso e bem claro principio da utilidade publica, não está certo prejudicar os bens d'um proprietario, para servir os caprichos doutrem que, por achar um determinado sitio optimo para uma edificação, exija esses terrenos com manifesto prejuizo dos seus donos.

Isso é uma prepotencia impropria d'uma sã consciencia e fóra d'um raciocinio equitativamente justo.

E' bom e é necessario mesmo pensar-se no alargamento de ruas; na abertura de novas arterias; na regularisação de vias publicas; no calcetamento de pavimentos, etc., porque essas obras representam interesse geral.

Porém a expropriação d'uma facha de terreno, que já está mais ou menos regular, para servir determinados ou indeterminados cubicosos, com um agravo enormemente prejudicial para o seu proprietario, é que nós achamos violentissima e fóra do proprio espirito da lei de 26 de Junho de 1912 e regulamento de 15 de Fevereiro de 1913.

Se o fim que originou a lembrança da expropriação do terreno do nosso amigo snr. João Pacheco Leite, trouxesse em vista a realisacão d'uma obra de interesse publico bem evi-

dente, a ninguem era licito fazer reparos; mas o caso em questão é muito outro, porque somente traz o beneficio de escolhidos ricassos que cubicam esses otimos talhões de terreno, com um prejuizo enormissimo para aquélle nosso amigo, pela grande desvalorisação da sua linda propriedade.

Alem d'isto, na vasta extensão da nossa Avenida, existem linhas de terreno bem mais irregulares, com paredes bem tôscas mesmo, e nem por isso foi resolvida essa expropriação, o que também não era justo pelo processo que se pretende realizar.

Então o Municipio hade ter o direito de nos obrigar á expropriação dos nossos terrenos pelo preço que a lei convenciona, para depois os vender por elevadissimas quantias, auferindo assim capitaes á custa do que lhe não custou a ganhar?

Não; isso não pode ser.

Prejudicar uns para beneficiar outros não é interesse publico, porque esse é claramente caracterisado pelo proveito comum e geral do povo.

Queremos muito á nossa terra e desejamo-la formosa e linda, mas sempre sem ferir os nossos concidadãos com o uso d'um criterio injusto, porque isso em vez de aplanar terreno, mais os irritará tornando inexequíveis os grandes projectos de melhoramentos.

Antes d'essa projectada expropriação, que é bem dispensavel e só serviria aos ricos, ha muito ainda a fazer, como seja a abertura d'uma ampla avenida com um bairro de casas baratas para pobres e remediados, o que então já pode ser considerado de utilidade publica, porque a nova arteria a todos traria beneficios. Mas o que se pretende fazer nem é preciso nem é justo.

Outros problemas existem de maior e evidente importancia que o Municipio deve resolver primeiro, porque assim o exigem a saude e as necessidades dos habitantes da nossa vila.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO

BARCELOS

Justiça!

Dão-se por vezes casos que são devoras lamentaveis e muito especialmente quando, por conveniencias de baixa politica, se pretende iludir a verdade para encobrir criminosos.

Nós porém temos ainda a esperanza de que o caso que aqui vamos tratar e que, presentemente, está affecto ao Juizo Criminal d'esta comarca, não ficará impune porque os austeros e dignissimos magistrados d'esse Tribunal presam muito o principio de justiça e jamais se deixarão iludir pelas habilidades politiqueras.

Mas vamos ao que importa:

Na freguezia de Oliveira; d'este concelho, em 10 do mez de maio findo, appareceu morto um cão de raça e de grande estimação que pertencia ao snr. Manoel Domingues de Macêdo.

Logo após isto, se suspeitou d'um tal João Fernandes Ataide, que, não só por varias vezes, muito antes do crime, disséra que ainda havia de envenenar o referido cão, como, depois do envenenamento, afirmára que fóra ele o auctor do acto criminoso.

Tomadas as devidas testemunhas e posto o caso em Juizo, foram estas inquiridas, apurando-se, de facto, a existencia do crime, como facilmente se verifica pelos depoimentos existentes no respectivo processo.

E' nesta altura que, da administração do concelho, se procura encobrir o criminoso com um officio comunicando para Juizo que o acto fóra praticado por ordem dessa repartição, vis-

tó o referido cão ser indicado como mordido por um cão hidrófobo.

Mas para se verificar a falsidade d'esta ordem, basta ponderar o seguinte:

Da Administração do concelho foi expedido, efectivamente, um officio, sem numero de registo, ao regedor da freguezia, mandando abater o referido cão, mas este officio só foi recebido na regedoria em 12 de maio, quando o certo é que o cão tinha apparecido morto em 10 do mesmo mez.

E como prova, aqui transcrevemos a declaração voluntariamente fornecida, pelo proprio regedor, ao queixoso, deante de testemunhas:

«Eu José Gonçalves de Araujo, regedor efectivo da freguezia de Oliveira do concelho de Barcelos, declaro que só recebi o officio n.º (sem numero) no dia 12 de maio e datado de 1 de maio. E por ser verdade mandei passar esta declaração que assino.»

Oliveira, 27 de maio de 1923.

O regedor — José Gonçalves Araujo

Testemunhas

José Batista Machado
Manoel Gomes

Alem d'isto o regedor declarou, deante de testemunhas varias, na ocasião do crime, que não tinha recebido até aquella altura ordens para matar o cão; que não tinha fornecido qualquer veneno; que a ninguem auctorisou a semelhante abuso e que nunca lhe constou que aquelle cão estivesse mordido por outro suspeito de hidrófobia.

E temos ainda a acrescentar que a lei não permite que as auctoridades administrativas procedam assim, sem previo aviso aos donos de qualquer animal suspeito de rãbia, porque os seus proprietarios tem o direito de preferir a sua cura, nos institutos que a taes tratamentos procedem. Por tudo isto se constata, claramente, a rede estabelecida para confundir a verdade dos factos.

E tanto que ainda ultimamente foram chamadas algumas pessoas, ao que se diz, á administração do

concelho, a vêr se se conseguiria desfazer a prova do documento acima transcrito, a prêtexto de que o regedor fora coagido e obrigado a isso.

Mas em que terra vivemos nós? Então já os regedores, que são auctoridades, não tem força para se defender de coações?

Essa tambem é boa!!!

Enfim, este caso que é revoltante, estamos certos que ha-de ser sufficientemente esclarecido, de modo a que se comprehendam as habilidades usadas pela administração do concelho, para que justiça imparcial e justa seja feita e para que os criminosos não fiquem impunes.

Assim é preciso para que se não diga que as leis de nadâ servem quando nos vemos atingidos nos nossos direitos de propriedade e de legitima defeza.

A nossa carteira

Teatro Gil Vicente

Foram já iniciadas as obras d'este teatro, apesar das enormes difficuldades economicas com que lucta e do estado, de lastimoso abandono, em que foi encontrado quando a actual direcção assumiu as suas funções.

Além d'isso o contracto feito entre a antecessora direcção e a empresa cinematografica, por a renda anual de 600 escudos que, infelizmente, só agora terminou, era ruinosissimo para o teatro porque essa verba a pouco mais chega que para o pagamento de contribuições e premio de seguro.

Porém a actual direcção é que, n'uma simpatico gesto de decidida iniciativa, resolveu, e muito bem, proceder à modificação e concertamento do teatro, para o que conta com o apoio e ajuda dos acionistas.

Muito a felicitamos pela sua energica attitude dando-lhe toda a nossa franca cooperação.

Morte inesperada

Em Moncorvo, faleceu inesperadamente um cunhado do nosso amigo, presado corréligionario e distinctissimo escrivão de direito nesta comarca, snr. Antonio Manoel de Carvalho e Castro, motivo porque d'aquí o

abraçamos, mui sinceramente, acompanhando o na dôr profunda que acaba de o ferir.

Reforma dos estatutos

A assembleia geral da Associação Humanitaria Barcelinense, resolveu alterar os seus estatutos, para cujo fim elegeu uma comissão que ficou constituida pelos snrs. João de Souza, Manoel da Cruz Lima, Francisco Carmona, João Monteiro, e José da Conceição Gonçalves.

—Tambem o C. de S. P. Barcelinense fez uma pequena modificação no seu estatuto.

Sopa dos Pobres

Esta benefica instituição recebeu mais os seguintes donativos:

Da snr.^a D. Ludovina Gonçalves, 1 borôa de pão; da Familia Cardoso Albuquerque, feijão e 1 borôa de pão; d'um anonimo 10\$00; e do snr. Domingos Barbosa, 6\$50.

Falecimentos

N'esta vila faleceu a innocente Maria de Nazaret, filha do snr. Mateus Lopes dos Santos.

—Tambem, victimada pelo bronco-pneumonia, faleceu uma creancinha ao sr. Joaquim Alves Coutinho.

Os mais sentidos pesames.

Festejos a S. João

Tanto n'esta vila como em Barcelinhos os preparativos para estas festas, tem tomado um dezuzado entusiasmo, sendo de esperar grandes e atrahentes surpresas.

A' porfia se procura fazer brilhar essa noite de folia e de alegre contentamento.

Imposto de transações

Todos os contribuintes devem ter em attenção que, durante o mez corrente, está em pagamento, na Repartição de Finanças, d'este concelho, o imposto sobre o valor de transações, dos industriaes e negociantes que se acham avençados com a Fazenda Nacional.

Tambem, no decorrer d'este mez, se paga a taxa anual a que estão sujeitos todos os industriaes.

A' inactividade

N'esta situação foi colocado, ultimamente, o nosso amigo snr. Ignacio Pires Lavado, official dos correios e telegrafos que durante muitos anos aqui exerceu, com criterioso aprumo, o cargo de chefe da nossa estação postal.

Francisco Caravana

O nosso querido amigo e intelligente official de Engenharia sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana foi, na ultima Ordem do Exercito, promovido a capitão.

Este nosso patricio que é um militar talentoso e de raras facultades de trabalho e estudo, tem sabido elevar-se pelo seu esforço pessoal e é hoje um dos mais brilhantes officiais da arma a que pertence.

N'um abraço muito amiguo e muito sincero lhe enviamos as mais intimas felicitações.

Nascimento

A esposa do nosso amigo sr. Abilio Sobral deu á luz uma creança do sexo feminino, motivo porque lhe endereçamos os nossos parabens.

De convalescença

O sr. Domingos Vila-Chã Esteves, importante negociante da praça do Porto, nosso amigo e estimado patricio, depois d'uma temporada em casa de s. ex.^{ma} familia, a convalescer d'uma pertinaz doença que ha tempos o tem apoquentado bastante, retirou para aquella cidade.

Muito affectuosamente o abraçamos desejando-lhe as mais rapidas melhoras.

Partido Republicano Nacionalista

Reunia a Comissão Municipal do Partido Republicano Nacionalista, resolvendo intensificar a sua ação politica, tomar conhecimento da constituição de algumas comissões parquiaes e officiar ao Directorio

e aos parlamentares do partido dando todo o apoio á sua attitude no ultimo conflicto e fazer votos para que seja solucionado com honra e sem prejuizo da integridade partidaria.

Batisado

Em Roriz, foi solenemente batisada uma filhinha do nosso velho amigo snr. João Duarte, importante industrial da nossa praça comercial.

Nevo horario de comboios

Durante o periodo de verão o horario de partida de comboios da estação d'esta vila é o seguinte:

PARA O PORTO—6,40; 8,33; 11,20; 13,35; 17,53; 20,46 e 22,02.

O comboio das 11,20 passa a rapido desde 1 de Julho; o das 13,35 leva apenas uma carruagem de 3.^a classe até Nine e liga para o Porto; o das 20,46 não se efectua aos domingos de Maio a Outubro e o das 22,02 só efectua aos domingos de Maio a Outubro.

PARA VALENÇA—7,41, 9,10; 10,39; 12,36; 15,38, 18,47 e 22.

O comboio das 7,41 não se efectua aos domingos de Maio a Outubro e o das 12,36 leva apenas uma carruagem de 3.^a classe até Viana.

ANUNCIOS

Vende-se

Uma casa-torre e eirado de lavradio e mais propriedades de lavradio e mato, nas freguezias de Alvito (S. Martinho) e Couto.

Quem pretender pode tomar informações sobre esta venda, com Antonio Velloso, proprietario da Agencia «A Garantia» Barcellos.

Alfaiataria Barbosa

Campo da Republica, 80

Com fazendas nacionais e estrangeiras, varios outros artigos e um completo sortido de fatos para creança.

CASA

Vende-se uma morada de casas de um andar e quintal, sita em uma rua central d'esta vila.

N'esta redação se diz.

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de transladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscutos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE— MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórmula de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domènèch—Fabrica de Serração—Barcelos